



No sábado, cerca de 35 mil motocicletas devem participar do tradicional passeio motociclistico do festival



O vigilante Antônio Sousa passou seu amor por motos para a filha, Karolina Sousa



Giulia Mariane acabou de completar 18 anos e está sonhando com sua própria moto



Dablio Taglietti convenceu sua turma a rodar 1.860 km para curtir o festival

AS TRIBOS SOBRE DUAS RODAS

O maior evento de motociclismo e rock da América Latina reúne 1,8 mil motoclubes, de todo o mundo. O **Correio** conversou com representantes de alguns, para saber como eles aproveitam os 10 dias de Capital Moto Week

» ARTHUR DE SOUZA

Até amanhã, mais de 800 mil pessoas devem passar pelos 300 mil m² de área que o Capital Moto Week oferece para os amantes das duas rodas. Além disso, de acordo com a organização do evento, 1,8 mil motoclubes de várias partes do planeta passarão pela Granja do Torto durante os 10 dias do maior festival motociclistico da América Latina.

Um deles é do Distrito Federal, o Let's Go Riders. De acordo com o bancário Diego Rodrigues, 31 anos, que é membro do grupo há seis anos, o motoclube acampa no mesmo local há uma década, mas participa do festival desde quando ele ocorria na Concha Acústica. "Eu mesmo fico aqui todos os dias de evento, só saio no domingo, porque tem que desmontar tudo", brinca o morador de Valparaíso de Goiás. "Temos uma pegada muito família, até porque quase todos os membros são parentes e se tratam super bem", ressalta.

Diego diz que uma das coisas mais legais do CMW é o fato de conhecerem histórias novas. "Conversamos com pessoas que vêm de muito longe. Ano passado, por exemplo, o nosso motoclube deu suporte para um casal que veio de Belém. E é isso que costumamos fazer quase todos os anos, curtir o evento e conhecer pessoas de outros motoclubes, seja do DF ou de outros estados", destaca. "Isso é enriquecedor. Todo ano a gente sai daqui com uma história nova para contar", acrescenta o bancário.

Sem estereótipos

Rodando, pela segunda vez, 1.860km para participar do CMW, o professor Dablio Taglietti, 57, veio do Rio Grande do Sul para desfrutar do festival. "Estive aqui no ano passado,

com um integrante do nosso motoclube, o Rodeio. Por influência nossa, este ano, nove pessoas do grupo estão aqui. É uma experiência incrível", detalha.

"Ficaremos os 10 dias de evento por aqui, jogando conversa fora, ouvindo música, conhecendo novas pessoas e curtindo toda a experiência que o CMW tem para oferecer", comenta Dablio. "Rodamos quase 2 mil km para chegar até Brasília e é uma experiência gratificante. Tenho mais tempo de estrada, então pude contribuir para

que outros amigos, mais inexperientes, pudessem curtir o CMW. É algo muito bom que, com certeza, vamos passar para outros membros do motoclube que, no futuro, também virão curtir o evento, com certeza."

A estudante Giulia Mariane, 18, faz parte do motoclube Família Vento no Rosto, de Luziânia (GO). A jovem participa do Capital Moto Week com a família há 10 anos. "Todos gostam de moto e, por isso, também fui influenciada. Me apaixonei pelas duas rodas. Minha

família inteira vem, além dos amigos. A gente acampa aqui e, como moramos perto, alguns trabalham durante o dia e vêm para curtir o espaço e dormir à noite. Eu fico o dia todo", comenta.

Ela conta que acabou de completar 18 anos e tirou a carteira de habilitação para motos. "Agora estou ansiosa para conseguir a minha. Até então, venho para o CMW na garupa do meu pai, mas espero que, ano que vem, apareça pilotando a minha máquina", brinca a estudante. Para Giulia, não tem algo

específico que a atraia no evento. "Amo por completo: as motos, as pessoas, os shows... Aqui, as pessoas são muito amorosas. Tenho a certeza de que qualquer um que vier no evento vai ser bem tratado, independentemente de idade, cor, crença, etc. Ninguém liga para estereótipos, todo mundo se trata como amantes de motocicletas e é isso que importa", garante a jovem.

Paixão em família

Mas não são apenas motoclubes que fazem parte dos 800 mil amantes das duas rodas que passarão pelo CMW em 2024. Há também quem seja apaixonado pelo estalar das correntes e o vento no rosto, mas não é de nenhum grupo. É o caso do vigilante Antônio Sousa, 56, e da estudante Karolina Sousa, 17, moradores de Planaltina (DF).

Karolina comenta que começou a andar de moto quando tinha apenas 2 anos. "Meu pai me levava para a creche. Ele é apaixonado por motos e passei a gostar também por causa dele", destaca. "Minha mãe tem medo da gente andar juntos. Ele fala que vai comprar uma moto para mim, minha mãe briga e fala que não. Mas, se meu pai quiser comprar, aceito de presente. Natal está chegando", brinca Karolina.

uma moto para mim, minha mãe briga e fala que não. Mas, se meu pai quiser comprar, aceito de presente. Natal está chegando", brinca Karolina.

uma moto para mim, minha mãe briga e fala que não. Mas, se meu pai quiser comprar, aceito de presente. Natal está chegando", brinca Karolina.

uma moto para mim, minha mãe briga e fala que não. Mas, se meu pai quiser comprar, aceito de presente. Natal está chegando", brinca Karolina.

Passeio

Amanhã, ocorre o tradicional passeio motociclistico do Capital Moto Week, que promete agitar as ruas e avenidas do DF. De acordo com a organização do evento, a expectativa é de que 35 mil motocicletas saiam dos portões do maior festival de rock e motos da América Latina e passem pelos principais pontos turísticos da capital federal. O comboio partirá do Parque de Exposições da Granja do Torto, às 16h, para um percurso de pura liberdade sob duas ou três rodas.

Minervino Júnior/CB



Diego Rodrigues afirma que, todos os anos, o evento rende uma história nova para contar

CAPITAL MOTO WEEK

Data: Até 27 de julho
Local: Parque de Exposições Granja do Torto

*Ingressos disponíveis na Bilheteria Digital

Programação de shows para os próximos dias:

26/7 (sexta-feira) — Call the Police

27/7 (sábado) — Blitz e Fernanda Abreu

*Motociclistas sem garupa não pagam. Com garupa, entram grátis, de segunda a sexta, até às 18h, e aos sábados e domingos até às 15h